

TÍTULO: PILARES DA IDENTIDADE DO CRISTÃO

TEXTO: 2 Pedro 2.9-10:

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes, misericórdia”.

INTRODUÇÃO:

O qualquer pessoa ainda que não conhecesse nada da Bíblia compreenderia algumas questões básicas:

- 1º) O texto fala de um povo que não era povo de Deus mas que assim agora se tornou;
- 2º) Que Deus quer um povo de propriedade exclusiva sua, a fim de representá-Lo;
- 3º) Que para tornar-se esse povo é necessário cair na graça de Deus – alcançar misericórdia.

Mas conhecendo um pouco da Bíblia, saberemos que originalmente esse povo era o povo de Israel – **O povo que foi escolhido para manifestar o conhecimento de Deus ao mundo** - e que agora um outro povo foi chamado, a Igreja do Senhor Jesus – **com o mesmo propósito**. Tanto que esse texto, aplicado à Igreja é quase que literalmente extraído de um texto originalmente usado em relação ao povo de Israel.

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel”. (**Êxodo 19. 5-6**)

*Deus falou isso a Moisés no Monte Sinai e agora fala à Igreja, através de Jesus: **“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.** (Hb. 1.1-2)

TRANSIÇÃO: Por isso, eu quero fazer um paralelo às condições da Antiga Aliança e sua semelhança às condições da Nova Aliança. Isso implica em assumir uma clara identidade. Essa identidade é formada por três pilares.

I – Primeiro pilar:

A NAÇÃO:

É lógico que cada israelita tinha uma importância peculiar como indivíduo. Mas é importante compreender que, pela ordem das coisas, era a nacionalidade que dava primeiramente valor ao indivíduo e então, sim, num segundo plano cada um tinha que fazer valer a sua condição.

É exatamente isso que o apóstolo Paulo expressa em Filipenses 3.4-7: *“Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo”.*

*E foi exatamente esse senso fortíssimo de nação que fez com que o povo judeu tenha sobrevivido quase dois mil anos de dispersão e, mesmo depois de passar pelo holocausto, esteja hoje de volta à própria terra, falando a mesma língua, praticando a

mesma religião. Este é um dos maiores milagres que acontece hoje diante dos nossos olhos.

Mas o que determinava a verdadeira cidadania de um Israelita?

- 1º) Ter nascido israelita;
- 2º) Ter sido circuncidado;
- 3º) Ser um cumpridor da lei.

*Se vamos trazer isso para a nossa realidade como cristãos, vemos claramente essas mesmas condições:

1º) Ter nascido de novo em Cristo. (2 Co. 5.17) *Ser cristão, deve estar acima e antes de qualquer outra coisa em sua vida.

2º) Ter passado pelo batismo. É o sinal visível que você assume essa identidade. Ninguém nascia circuncidado, assim como ninguém nasce batizado, ainda que tenha saído da água. (Mc. 16.16)

3º) Ser um zeloso praticamente da Palavra. (Mateus 7.21)

***Veja que Paulo, no texto que referimos acima, tinha essas credenciais, como judeu e como cristão.**

***Nada disso se trata da exigência de uma Igreja ou de um pastor. Não! Essas são as condições para a cidadania do Reino de Deus!.**

*Uma vez que aceitamos essa cidadania, isso nos põe de fato numa indizível posição de honra, mas também de responsabilidade. Esse senso de responsabilidade definido assim em 2 Co. 5.18-20: “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”.

***Portanto, se você possui sua nova nacionalidade, como Cristão, o Reino de Deus terá que ser a sua honra e a sua razão de viver! *Deus vai cobrar isso de ti!**

II – O segundo pilar:

O TEMPLO:

*Não podemos conceber a nação de Israel sem o lugar de adoração. Desde o Monte Sinai, quando oficialmente Deus estabelece sua aliança com o povo que tirou do Egito, o Tabernáculo esteve com eles. Mas não somente isso, o tabernáculo era o centro das suas ações pois ali estava a presença de Deus. (1 Sm. 1.7)

*Não havia nada mais glorioso para o povo de Israel que poder subir para Jerusalém e celebrar as grandes festas na presença de Deus.

*Era ali que a sua identidade se afirmava e se firmava. Ali eles sentiam de uma maneira muito visível quem eram, quantos eram e compartilhavam a razão maior do seu existir.

O Salmo 122 expressa tão bem essa realidade:

“1 Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR. 2 Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém! 3 Jerusalém, que estás construída como cidade compacta, 4 para onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do SENHOR. 5 Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi. 6 Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam. 7 Reine paz dentro de teus muros e prosperidade nos teus palácios. 8 Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: haja paz em ti, 9 Por amor da Casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o teu bem.”

*Há aqui um forte apelo emocional e um compromisso concreto de buscar o bem da cidade do Senhor, por que ali está o lugar da habitação do Senhor.

*Então, sem dúvida, um outro pilar fundamental para firmar a tua identidade em Cristo, é a tua congregação, o teu lugar de adoração, o templo onde tu vais adorar.

*Você precisa assumir essa identidade e amar esse aspecto da tua identidade, pois disso decorre também a nossa força com Igreja.

*Eu não tenho dúvida que um poder diferente é derramado sobre o povo de Deus quando ele está reunido: **“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre”.** (Salmo 133.1-3)

O Templo sugere:

_Adoração

-Ações de graça

-Comunhão

-Contribuição

-Oração

-Testemunho

-Presença de Deus

-Júbilo

-Santidade

-Poder

-Unção

*Você tem feito do Templo uma das grandes razões do teu existir?

III – Terceiro pilar:

O ALTAR:

O Altar representa a tua identidade no íntimo. O altar é o lugar mais sagrado, mais recluso, mais restrito, onde só podemos penetrar com a ajuda de um intercessor.

O altar resolve as coisas na instância superior. Por isso, somente um sacerdote pode ministrar no altar.

Os judeus tinham uma nação, tinham um templo, porém não tinham acesso ao altar a não ser através de um sacerdote.

Nós, por que temos um sumo-sacerdote, não somente temos um altar, mas somos os próprios sacerdotes. Nós somos um sacerdócio real.

Mas por que o somos? Por que há um altar em nosso coração onde Deus quer habitar e ministrar. Nós não temos sequer noção do que isso de fato representa, pois é grandioso demais para nossa compreensão.

E às vezes, nem damos importância a isso.

O altar é o lugar da tua intimidade com Deus:

O altar sugere muitas coisas:

-Confissão

-Sacrifício

-Arrependimento

-Perdão

-Expição

-Aceitação

-Libertação

-Cura

-Proteção

-Sangue.

*O Altar é o lugar reservado para a tua individualidade. É de fato ali que se determina a tua cura e o poder que emanará de ti.

Mas ali tu não podes te esconder. O altar é o lugar da absoluta transparência, da verdade em sua mais límpida expressão. Pois ali é Deus quem habita.

*Quando compreendemos o que é o altar e quando usamos adequadamente do altar, nossa vida experimenta uma revolução indescritível.

Tudo pode ser colocado ali, como sangue, como oferta pacífica, como sacrifício de louvor, como profundo arrependimento.

CONCLUSÃO:

Temos um altar, , temos um templo, temos uma nação. Tudo isso nos é oferecido quando vamos a Cristo. São estes os três pilares que sustentam a nossa identidade. Isso tem sido uma realidade em sua vida?

Eu quero hoje te fazer um convite para te entregares, completamente para ser povo de Deus, para te identificar com o teu templo, a tua Igreja e para te entregares completamente no Altar.

Pr. Armando

Encantado, 29 de janeiro de 2011